

# Archer avisa: colocará seu cargo à disposição

## AGÊNCIA ESTADO

O ministro Renato Archer, de Ciência e Tecnologia, confirmou ontem, no Rio, que vai colocar seu cargo à disposição do presidente em exercício José Sarney, "como manda a ética dos regimes presidencialistas", mas se for confirmado continuará no cargo, "pois nesta hora o importante é a união de todos pelo interesse nacional". Segundo Renato Archer, no sistema presidencialista a escolha do Ministério é de exclusiva responsabilidade do presidente da República, que precisa ter o direito de indicar quem achar melhor.

Quanto às suas antigas divergências na política do Maranhão com José Sarney, o ministro Renato Archer afirmou que o momento não é mais para discutí-las ou para com elas se preocupar.

Já o deputado Paulo Zaezur (PMDB-SP) criticou, em Brasília, pronunciamentos de autoridades e políticos da área federal sobre a possibilidade de se promover alterações no Ministério, em caso de impedimento prolongado de Tancredo Neves, e afirmou: "Falar em mudança de ministros é falar na desestabilização do governo da Aliança Democrática, mesmo porque este Ministério foi escolhido pelo presidente Tancredo Neves, dentro dos critérios de probidade e competência. E o presidente em exercício tem dado demonstrações de lealdade a Tancredo Neves e aos ditames do documento 'Compro-

misso com a Nação', da Aliança Democrática".

Mostrou ainda que o Ministério foi instalado há pouco, sem tempo sequer para compor os quadros de administração de suas pastas. E, considerando a enfermidade do presidente eleito Tancredo Neves, até ministros insinuam a possibilidade de uma reformulação. "E essa situação cria um clima de desconfiança, intranquilidade e desassossego. A reação é geral. Tanto empresários como trabalhadores estão estupefatos. Dá a impressão até de que certas autoridades não estão levando seus cargos a sério. O que se pretende afinal com isso? Desestabilizar o governo? O certo é que se criou um clima de insegurança e incerteza, que somente prejuízos pode trazer à Nação."

Paulo Zaezur observou que a Nação está começando a respirar um clima democrático e tudo deve ser feito para que não haja retrocessos; as dificuldades que o governo enfrenta para colocar a casa em ordem são muito grandes. Nessa hora é preciso a cooperação de todos num esforço comum, "e não ficar falando em possibilidades de alterações ministeriais sem o mínimo respeito para com a Nação".

Zaezur concluiu afirmando que nesta hora a classe política deve dar todo o seu apoio aos dirigentes do País, para que estes possam sair-se bem na administração. "Do contrário, dentro de muito pouco tempo o povo ficará com saudade do regime passado" — alertou.